

FUTEBOL, EDUCAÇÃO E PSICANÁLISE NO PROCESSO CIVILIZATÓRIO: A TRANSDISCIPLINARIDADE NA PRÁXIS

**FOOTBALL, EDUCATION AND PSYCHOANALYSIS IN THE CIVILIZING
PROCESS: THE TRANSDISCIPLINARITY IN THE PRACTICE**

**FÚTBOL, EDUCACIÓN Y PSICANÁLISIS EN EL PROCESO DE
CIVILIZACIÓN: LA TRANSDISCIPLINARIDAD EN LA PRÁCTICA**

Claudinei Chelles

<https://orcid.org/0000-0002-6587-269X> 

<http://lattes.cnpq.br/3883383547867241> 

Secretaria de Estado de Esportes de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

claudineichelles@yahoo.com.br

Resumo

Essa investigação analisou uma proposta de planejamento pedagógico partindo da suposição que o saber procedente da abordagem transdisciplinar - dentre elas a psicanalítica e suas interfaces com a educação, a percepção do significado do futebol e do processo civilizatório - pode ser impactante em seus intentos nos diferentes contextos educacionais e socioculturais. Deste modo, a investigação teve como objetivo sugerir e refletir sobre alguns referenciais para a formação continuada e a ação do bom *professortreinador*, ampliando-se a abrangência da compreensão do *alunoatleta* na situação do jogo de futebol. O “processo formativo esportivo”, nomeadamente para esta investigação, se configurou quanto ao domínio que pesquisou e analisou a ação pedagógica no treinamento da modalidade, propondo a utilização do jogo enquanto dispositivo sublimatório e didático essencial no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, abrangeu-se a intervenção do *professortreinador* e sua relação (contra) transferencial com o *alunoatleta*, nos procedimentos de transmissão e aquisição dos saberes. Assim sendo, concluiu-se e sugeriu-se que esta proposta fosse ajustada à menção da transdisciplinaridade, caracterizando o profissional na categoria de um “bom *professortreinador*” que seja, incessantemente, implicado por uma reflexão sobre sua ação: a práxis.

Palavras-chave: Jogo; Futebol; Educação; Psicanálise; Transdisciplinaridade.

Abstract

This investigation analyzed a pedagogical planning proposal based on the assumption that knowledge from the transdisciplinary approach - among which psychoanalysis and its interfaces with education, the perception of the meaning of football / sport and the civilizing process - can be impactful in its intentions in different educational and socio-cultural contexts. In this way, the research aimed to emerge and reflect on some references for continuing education and the action of a good teacher-trainer, expanding the scope of the student-athlete's understanding of game and football. The “sports training process”, namely for this investigation, was configured as to the domain that researched and analyzed the pedagogical action in the training of sports modalities, proposing the use of the game as an essential and didactic device in the teaching and learning process. Therefore, the intervention of the teacher-trainer and his (counter) transferential relationship with the student-athlete, in the procedures of transmission and acquisition of knowledge were covered. Therefore, it was concluded and suggested that this proposal be adjusted to the mention of transdisciplinarity, characterizing the professional in the category of a “good teacher trainer” who is, incessantly, implied by a reflection on the action: the praxis.

Keywords: Game; Football; Education; Psychoanalysis; Transdisciplinarity.

Resumen

Esta investigación analizó una propuesta de planificación pedagógica basada en la suposición de que el conocimiento del enfoque transdisciplinario, entre el cual el psicoanálisis y sus interfaces con la educación, la percepción del significado del fútbol en el juego/deporte y el proceso civilizador, puede tener un impacto en sus intenciones. en diferentes contextos educativos y socioculturales. De esta manera, la investigación tuvo como



objetivo emerger y reflexionar sobre algunas referencias para la educación continua y la acción de un buen maestro-entrenador, ampliando el alcance de la comprensión del alumno-atleta de la situación del fútbol. El "proceso de entrenamiento deportivo", es decir, para esta investigación, se configuró en cuanto al dominio que investigó y analizó la acción pedagógica en el entrenamiento de modalidades deportivas, proponiendo el uso del juego como un dispositivo esencial y didáctico en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Por lo tanto, se cubrió la intervención del maestro-entrenador y su relación (contra) transferencial con el alumno-atleta, en los procedimientos de transmisión y adquisición de conocimiento. Por lo tanto, se concluyó y sugirió que esta propuesta se ajustara a la mención de la transdisciplinariedad, que caracteriza al profesional en la categoría de un "buen entrenador de maestros" que está, sin cesar, implicado por una reflexión sobre la acción: la praxis.

Palabras clave: Juego; Fútbol; Educación; Psicoanálisis; Transdisciplinariedad.

INTRODUÇÃO

Em "Psicanálise e futebol: o jogo como situação sublimatória e (contra) transferencial no processo formativo" (CHELLES, 2016), o termo professor-treinador é mencionado durante quase toda a transcrição da tese, com o propósito de evidenciar o personagem da liderança - o treinador - na aplicação da metodologia do treinamento esportivo, bem como enfatizar a necessidade desse sujeito apresentar-se na qualidade de professor. Ou seja, aquele que ensina, pois trata-se da condição pertinente ao ato pedagógico sob o poder da influência na formação de crianças e jovens na aprendizagem das diversas modalidades.

Porém, na etapa final dos afazeres da investigação, especificamente na chegada à conclusão da tese supracitada, nasce a sugestão alternativa do uso da grafia *professortreinador* [ênfase adicionada], com a formatação em conjunto, ambos os termos conectados, itálico e não por acaso, em detrimento da forma, até então, professor-treinador utilizada no transcorrer da elaboração do texto. Isto ocorre com o intuito de mobilizar a atenção do leitor para algo que vá além da tentativa de estabelecer um neologismo, tampouco situar um novo paradigma. Mas, estimular uma reflexão provocativa sobre a relação profissional dos envolvidos no processo formativo esportivo de jovens atletas.

Ou seja, convida-se o leitor para o entendimento que este profissional necessita, em face das circunstâncias epistemológicas do jogo e da metodologia do treinamento esportivo, convergir ao ponto de vista pedagógico. E, embora sejam funções sociais diferentes, as ações do professor e do treinador, quando situados na proposta do processo formativo esportivo, acabam dirigindo-se para além dos aspectos biomecânicos, sobrecargas da quantidade treino, intensidade da atividade física, fundamentos técnicos, fisiológicos da modalidade, mas também indo em direção à compreensão da existência do inconsciente, enquanto um dos alicerces discutidos por aqui e fomentando um debate para a compreensão





do sentido, importância e expansão da influência cultural dos significados destes gestos no procedimento pedagógico.

Neste ínterim, similarmente, aluno e/ou atleta (no caso, crianças, adolescentes, jovens) conservam atributos comuns, que independem do espaço (escolar, clubístico ou outro) quando se versar sobre o desejo de jogar e da relação com o *professortreinador*. Trata-se invariavelmente de um contexto formativo, pedagógico em qualquer instância. Daí a grafia, igualmente proposta estruturalmente no mesmo formato: *alunoatleta* [ênfase adicionada], por estar, este outro personagem, inserido concomitantemente no mesmo contexto. Aliás e com obviedade, o *alunoatleta* é a razão de toda a proposta pedagógica existir.

Diante das ocorrências, simultaneamente, o desejo de jogar e a relação *alunoatleta-professortreinador* permitem destacar as peculiaridades da psicanálise, especialmente o processo sublimatório e o (contra) transferencial, além da compreensão do processo civilizatório. E, assim, acerca do processo formativo esportivo, talvez seja necessário constituir uma ligação com as ocorrências dirigidas ao âmbito social e dar-se atenção ao elemento cultural. O *professortreinador* é aquele que faz a intervenção na formação do *alunoatleta* em meio a uma aproximação expandida, que não se fixa, exclusivamente ou predominantemente, aos gestos técnicos esportivos em sua ação clássica.

Freud (1996) afirma, no ano de 1912, que a transferência indica que não se difere, tanto quando se trata do analista como de outra pessoa, enfatizando que o termo está ligado a protótipos, imagos, especialmente do pai, mas o mesmo da mãe e dos irmãos. Ele percebe que o reviver na transferência é o retorno do sujeito com as configurações parentais, e sobretudo aos opostos pulsionais que caracterizam a relação. Nesse segmento ele distingue a transferência daquilo que mencionamos como sentimentos de ternura e sentimentos de hostilidade do complexo de Édipo. Portanto, é pertinente, também, na relação estabelecida entre o educador e o educando. Nesta investigação, tratado especificamente, o sentimento entre o *professortreinador* e o *alunoatleta*.

Referente ao jogo, conforme mencionam Elias e Dunning (1992), a maneira como progrediu até a atualidade, bem como sua tensão e a sua cooperação, ocorre por intermédio de controles consolidados. Ao estudar o jogo – no caso específico, o futebol - na restrição de seu campo de atuação, nos permite a afirmação da existência de uma ação entre a tensão e o seu controle, sem o que a magnitude da modalidade não seria imaginável de ser compreendida. Ainda que hajam situações que a tensão fuja ao comando da situação, com o





passar do tempo vão sendo contidas paulatinamente pela implementação de novos pactos. A partir daí, a intervenção do *professortreinador* na relação com o *alunoatleta* torna-se imprescindível no processo civilizatório na contenção das pulsões.

O processo formativo esportivo, aqui nomeado, se configura quanto ao domínio que pesquisa e analisa a ação pedagógica no treinamento das modalidades esportivas, propondo a utilização do jogo enquanto dispositivo sublimatório e didático essencial no processo de ensino e aprendizagem, independente de qual seja o espaço educativo (no âmbito escolar ou outros). Para tanto, abrange a intervenção do *professortreinador* e sua relação (contra) transferencial com o *alunoatleta*, nos procedimentos de transmissão e aquisição dos saberes. Assim sendo, sugere-se que esta proposta seja ajustada à menção da transdisciplinaridade, sobretudo apoiado no referencial teórico psicanalítico, contribuindo na compreensão, pelas partes envolvidas neste processo, do significado desta realização no processo civilizatório em diferentes contextos educacionais e socioculturais.

A partir dos anos de 1950, Matveev (1997), considerado o fundador do Treinamento Esportivo – que nesta investigação denomina-se processo formativo esportivo - e da Periodização, "*Treino Esportivo: metodologia e planejamento*", propõe o raciocínio científico de todo o processo de treino nas mais diversas modalidades. Ele afirmava que o treino é um processo especializado direcionado ao desempenho. Porém, há que ser analisado enquanto um acontecimento pedagógico. Isto quer dizer que se trata de um método da educação física que, também por intermédio da educação, visa melhoria da saúde e de preparação para a vida.

Ponderando sobre a razoabilidade descrita anteriormente, Frost (1974) adaptado por Chelles (2016), recomenda que ao organizar um planejamento pedagógico, na função de educador, é necessário levar em consideração as características, necessidades e cuidados pertinentes aos aprendizes. Ainda, dentro do raciocínio sobre a determinação do que aplicar nas atividades para as crianças, Kant (1999) cita que elas devem ser instruídas apenas nas coisas ajustadas às suas idades.

Quanto aos objetivos da investigação coube (1) discutir alguns aspectos psicanalíticos pertinentes a (contra) transferência na educação propondo o trasladar de tais conhecimentos da psicanálise e educação para o processo formativo esportivo para crianças, adolescentes e jovens e refletir sobre o emprego desses parâmetros na contemporaneidade; (2) refletir, epistemologicamente, sobre a inserção de saberes transdisciplinares na formação





continuada – a práxis - e intervenção do *professortreinador* analisando o jogo/ o futebol no processo civilizatório e a função a desempenhar do 'bom *professortreinador*' em tal circunstância.

A justificativa desta investigação surge pela importância da ação do *professortreinador* exercendo seu ofício na relação com o jovem *alunoatleta*, já que neste tempo e espaço caracteriza-se um apropriado processo formativo no futebol, análogo ao procedimento de ensino e aprendizagem que acontece no domínio educacional formalizado, seja constituído no âmbito escolar ou não. Sendo assim, é primordial citar a relevância de uma *pedagogia esportiva* que assegure a noção do significado instituído do jogo/esporte aos envolvidos, usufruindo de 'saberes', propostos aqui tais como: oriundos da psicanálise da educação, pautada num alicerce transdisciplinar para maior compreensão do processo civilizatório e, conseqüentemente, sobre os efeitos desta intervenção na transformação social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização do estudo e elaboração desse referido texto consta do levantamento de referenciais teóricos que trata das temáticas, tais como: Jogar/ Brincar, Esporte/ Futebol, Pedagogia/ Educação, Psicologia/ Psicanálise, Transferência/ Contratransferência, Transdisciplinaridade e Processo Civilizatório. Para tais incursões foram realizadas buscas eletrônicas sobre as temáticas supracitadas, nas bibliotecas e respectivos acervos de livros (clássicos das respectivas temáticas para consulta) e revistas especializadas *on-line*, nas bases de dados da Universidade do Minho, Portugal, bem como nas Universidades Estaduais do Estado de São Paulo: Universidade de São Paulo / SP, Universidade Estadual Paulista – Rio Claro / SP e Universidade Estadual de Campinas / SP; no Brasil.

RESULTADOS

O Bom Professor-Treinador e a Transdisciplinaridade

A sociedade demanda a interferência da universidade na formação do docente. De tal modo há esforços que buscam determinar um perfil desejado quanto a atuação do professor com propósito de atender as exigências do mercado de trabalho. Levando ao processo formativo do profissional docente a ideia de *continuum* que tem sua gênese partindo





dos bancos escolares, estabelece-se a sedimentação das crenças pessoais sobre o ser e o estar professor, dando sequência pela licenciatura e outros sítios de aprendizagens sobre si e modos de ensinamentos (AZEVEDO; PEREIRA; SÁ, s/d).

Diante de tal demanda e da constante presença do saber especializado que se instala nas ciências contemporâneas e que, a essa altura, já não nos permite distinguir a especialização (vitais em sociedades complexas) do especialismo, o quadro se apresenta. Assim sendo, tal

[...] variante nos conduz irremediavelmente à alienação, pois está cada vez mais distante do sentido humano de suas ações (MEDINA, 1993, p. 143).

[...] O modo de produção capitalista sedimentou um modelo de divisão técnica do trabalho que estimulou o aparecimento e o crescimento das especializações [...] e qualquer tentativa de transformação desse paradigma dominante requer investimentos coletivos (MEDINA, 1993, p. 153).

Ainda conforme Medina (1993), referindo-se à comunicação interna dos membros das 'Comissões Técnicas' da modalidade futebol, por exemplo, como algo a se observar, pois costuma-se respeitar limites muito bem definidos sobre as intervenções de cada um dos profissionais em suas respectivas áreas de atuação. Nesse meio, encontra-se instalada uma 'ética' (a se discutir o que isso, de fato significa), nas relações entre esses profissionais das diversas áreas de especialização, que não são bem vistas algumas atitudes em que qualquer destes membros questiona ou dá opiniões sobre a área alheia. O que predomina é o lema: 'É preciso respeitar o especialista acima de qualquer outro valor'. Diante de uma perspectiva altamente autoritária e hierarquizada, as questões emergentes são sobre quais os limites de poder do profissional e da autonomia existente sobre os que estão sendo submetidos aos seus treinamentos.

Embora já passadas mais de duas décadas sobre esta citação, a mesma mentalidade continua predominante. Dentre outros aspectos a serem abordados no transcorrer desse estudo, aí encontra-se o entendimento da necessidade sobre uma imprescindível reflexão epistemológica amparada pela transdisciplinaridade. E aqui, ao menos intencionalmente não se trata apenas, exclusivamente, em propor uma contribuição de subsídios psicanalíticos durante a discussão reflexiva. A proposta dessa investigação corresponde a intenção de ampliar o debate no campo do jogo de futebol sob a intervenção pedagógica do *professortreinador*, compreendendo e transmitindo ao *alunoatleta* o significado cultural da modalidade no processo civilizatório.





Consequentemente, ocorre uma expectativa benéfica no processo formativo esportivo de crianças, adolescentes e jovens, pois a transdisciplinaridade, por consequência de sua riqueza multivariada de “saberes” proporcionados, pode ofertar subsídios teóricos/práticos na intervenção do *professortreinador*. De acordo com o raciocínio de Schon (2000), um episódio porventura problemático aparece como um caso exclusivo. E, também, porque o caso único transcende aos conceitos fundamentais da teoria e da técnica existentes, o profissional (neste caso, o *professortreinador*) não pode considerá-lo enquanto um problema da disciplina a ser solucionado pelo bom emprego de uma das normas de seu acervo de informação. Ou seja, o caso não se encontra numa espécie de manual de instruções e para tratá-lo de modo adequado, deve realizá-lo por intermédio de uma espécie de improvisação, inventando e testando estratégias situacionais que ele próprio produz.

Para Vasconcelos e Brito (2006), citando o pensamento freiriano, o ‘Bom Professor’ é o termo que delimita o educador que consegue, com sua sabedoria, como empenhar os variados tipos de conhecimentos, que toma uma atitude dialógica não apassivadora, admitindo em conjunto com seus educandos, uma curiosidade epistêmica. Também, é dotado da humildade do saber partilhado, abrangendo os alunos numa permanente permuta de conhecimentos e outros elementos, tais como as informações, imprescindíveis ao desenvolvimento do sujeito.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seus pensamentos. Sua aula é assim um desafio e não uma ‘cantiga de nanar’. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam por que acompanham as idas e vindas do seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p. 96).

Sou tão melhor professor [...] quanto mais eficazmente consiga provocar o educando no sentido de que prepare ou refine sua curiosidade (FREIRE, 1996, p. 133).

Atingir o status de bom *professortreinador* transita pela demanda da práxis. Porém, a transdisciplinaridade torna-se um caminho inevitável. Portanto, o percurso a seguir está debruçado em aprofundar-se em sustentação teórica impactante e consistente para a intervenção cotidiana. Assim, para a transferência posterior desses conhecimentos para a pedagogia do esporte, Pereira (2019) explana sobre a importância de conhecer alguns dos pensadores clássicos, sobretudo aqueles que estabelecem diálogo com a educação. Pois, o conteúdo desses autores estabelece relação direta com a temática na contemporaneidade, ainda mais, considerando que há um grande valor para as ações e ideias que não ultrapassam





o tempo. Tal relevância não se insere em lições imortais ou morais, mas devido a profundidade e diversidade dos pensamentos alcançados. Proporcionam ao educador estimular a reflexão libertadora sobre os saberes frente as demandas habituais. Consentem, também para casos específicos o encontro de uma nova possibilidade.

Um clássico ultrapassa seu tempo e representa fonte inesgotável de conhecimentos. São leituras que se tornam conhecimentos permanentes e, mesmo em uma releitura, o leitor descobre novos saberes. Para o autor, retornando aos clássicos, progredimos intelectualmente” (GASPARIN, 1997, p. 40).

Dentre os clássicos, pode-se mencionar o método de Sócrates denominado maiêutica, que trata do diálogo, ou dialética, que se caracteriza em debater com o outro, permitindo que expresse suas ideias, questionando-o sobre o sentido do argumento utilizado, e que desestabiliza a quietude intelectual com suas questões e estilo irônico, proporciona aos outros elaborarem uma redefinição que acorda o sono intelectual que o outro se encontra:

Sócrates encarna o espírito crítico por excelência, mas despojado de dogmatismo e de arrogância. O discurso socrático é feito de perguntas, de ironia, de gracejos, de paixão e de humor. Declarando-se ignorante, obriga os interlocutores a precisar suas próprias ideias, levando-os assim a descobrir progressivamente que muitas delas não se baseiam em nada de sólido . . . Assim, obriga as pessoas a pensar por si mesmas, em vez de repetir ideias já prontas, preconceitos, crenças tradicionais. O objetivo da maiêutica consiste em levar as pessoas a se servirem da sua própria razão e a descobrirem a verdade por si mesmas (GAUTHIER; TARDIF, 2014, p. 37).

Ao observar o teor do pensador acima, percebe-se que o grande filósofo propõe uma forma de atuação e intervenção por parte do *professortreinador* com conceitos similares aos da dialogicidade, da transferência e da transdisciplinaridade. E, assim, promove motivação a se continuar afirmando que o caminho proposto para a práxis com estas fundamentações pode contribuir para a formação continuada e no processo de formação esportiva das crianças, adolescentes e jovens, na condição de *alunoatleta*.

O JOGO NO PROCESSO CIVILIZATÓRIO

Em *A busca da excitação*, Elias e Dunning (1992) analisam a condução do controle da violência transitando pela sociedade inglesa, partindo do século XVIII, sugerindo relações sociais mais amistosas com o surgimento e propagação do esporte moderno e as adequações ao processo de civilização e, também, nos convidando - enquanto especialistas - para uma reflexão aprofundada sobre os fenômenos culturais da sociedade. De tal modo, levam em consideração a constituição das regras por intermédio do conflito dos grupos e daqueles que





fundam o modelo de civilização. Para esses autores, o esporte e a guerra surgem nos encontros enredados de modo interdependentes, tanto em circunstâncias de colaboração, quanto na elaboração de grupo. Também, o esporte tem potencialidade para prover um anseio de guerra, pelo desencadeamento do prazer e sofrimento permeando condutas racionais e irracionais.

Ou seja, o esporte contemporâneo aparece enquanto elemento de um “processo civilizatório”, cujo o ponto fundamental é o cultivo de excitação prazerosa e socialmente fecunda, e que se apresenta também para a elaboração de possibilidades de sociabilidade numa diversidade de conjunturas complexas e controladas, até mesmo admitindo formações de identidades, para evitar a angústia. E, então, até determinado ponto a noção de civilização abranda a diferença entre os povos, demonstrando uma autoconfiança. Ressalta aquilo que é comum aos seres humanos. As definições de kultur e ‘civilização’, mais precisamente, não encaminham para a condição de seitas ou famílias, mas de povos (ELIAS; DUNNING, 1992; ELIAS, 2011).

Recorrendo às contribuições freudianas, na obra *O mal-estar da civilização*, do ano de 1930 (1996), encontra-se apontamentos pertinentes aos membros da espécie humana que não teriam maiores dificuldades em se exterminarem uns aos outros. Ou seja, a questão fundamental para o ser humano incide em ter ciência de até quando e onde seu desenvolvimento cultural terá condições de dominar a agitação da vida desencadeada pela própria força de agressão e autodestruição. É plausível que, em relação a essa conjuntura, na atualidade, até mesmo necessitamos de um empenho mais eficaz. É daí que deriva boa parte da atual inquietação do ser, de sua infelicidade e de sua aflição.

Continuando com Freud (1996), ele utilizou o vocabulário ‘pacto civilizatório’ apontando que o Homem substituiu na civilização uma parcela da possível felicidade por uma quantia de segurança. A felicidade, nessa circunstância, consiste na condição para a gratificação pulsional, já que, na ausência da sublimação, a neurose estaria no lugar daquilo a ser pago pela garantia da vida inserida na civilização. Portanto, se fosse de outro jeito, sem as limitações dadas a procura pelo prazer, nos encontraríamos face a barbárie.

Motta (2005) cita que a sublimação dos impulsos agressivos se caracteriza enquanto um instrumento dentre os seres humanos por um convívio de relativo entendimento. Isso permite inclusive aceitar o linguajar olímpico acerca da conciliação entre a paz e a competição, permitindo embates positivos com sentimento envolvendo amor e solidariedade com o mesmo arrebatamento dos conflitos raivosos.





De tal modo, o que modificou-se durante o passar do tempo pelas culturas é o modelo social relacionado ao autodomínio a respeito da potencialidade oriunda dos seres humanos, com a finalidade para eliminar e transformar as configurações da potência elementares aos impulsos naturais. Em síntese, o que transformou tais influências do controle estão concebidos na direção do ato educacional da criança e que operam, especificamente, apontados à razão e consciência, e ego e superego que operam combinados na relação com os impulsos e outros, em ampliado alcance instruído em distintos estágios de desenvolvimento da humanidade (ELIAS; DUNNING, 1992).

A PSICANÁLISE E A EDUCAÇÃO

Ao produzir sua obra, durante a trajetória, Freud (1996) traz seus conceitos pertinentes à esfera educacional em momentos (1913 e 1914) que se aproximava de outros temas. Incontestavelmente, há uma causa para isso, pois seu pensamento no âmbito educacional aparece em ocasiões precisas na relação com a proposição psicanalítica que ele estava, paulatinamente, construindo. E, posteriormente o aparecimento de seus textos, na edificação do tal referencial psicanalítico, ele agencia reflexões sobre suas implicações recém-elaboradas sobre a civilização e a educação. Portanto, por mediação dos seus conceitos, pondera o originário de características do funcionamento psíquico e a consequência das influências educativas. Enfim, os pensamentos freudianos relacionados à educação instalam-se na íntima vinculação da composição de sua teoria psicanalítica.

As Obras Completas de Freud estão descritas em 3.667 páginas. Contudo, menos de 200 delas são dedicadas na direção das reflexões, análises e críticas pertinentes a educação. Além do mais, esses conteúdos não estão circunscritos apenas em um tomo anunciado nomeadamente aos estudos educacionais, mas estão arranjados ao transcorrer de sua obra, difundidos em distintas abordagens, em escritos aventando sobre os mais variados aspectos. Todavia, tal circunstância não constitui um desprezo de Freud sobre a temática. Oposto a isso, ele demonstra que a educação é um assunto que esteve no fluxo de seu amplo trabalho, em período algum abandonando uma reflexão continuada (KUPFER, 1992).

Ainda a mesma autora citada anteriormente, afirma que nos anos de 1960 apareceu na França um movimento de intelectuais de distintas áreas, dos quais educadores que promovem seminários e cursos com intuito de divulgar a psicanálise. Contudo, não se versava de uma composição entre educação e psicanálise. No referido movimento buscava-se





uma ideia a mais para contribuir e difundir o conhecimento psicanalítico com intenção de expandir sua visão de mundo. E, mesmo com a disseminação da psicanálise em relação à cultura que se apresentou expandida, não alcançou de maneira expressiva os educadores.

Ou seja, a história da Psicanálise e sua relação com a educação é considerada na obra freudiana, sendo abordada em todo o seu decorrer, na interface com outras temáticas. Porém, Freud (1996) considerou a educação, de modo mais específico, em seu trabalho *O interesse científico da psicanálise*, apresentando um capítulo relacionado ao contexto no denominado *Interesse educacional da psicanálise*, em 1913, e também em outro texto nomeado *Algumas reflexões sobre a psicologia escolar*, em 1914, abordado no item referente à transferência.

Em *O interesse da psicanálise de um ponto de vista do desenvolvimento*; e *Da história da civilização*, tópicos que são partes do capítulo de 1913, Freud (1996) ressaltou as alterações e os remanejamentos que ocorreram sobre a origem da vida psíquica das crianças e o resultante a seguir na vida desses sujeitos quando adultos. Assim, a utilização da fundamentação do pensamento psicanalítico pode até mesmo servir enquanto aparelho de investigação no campo da educação, pois a aplicabilidade do conhecimento de suas proposições pode contribuir no levantamento de problemáticas do meio, tanto quanto na capacitação para lidar com outros que por acaso surjam.

Ainda em 1913, no texto *O interesse educacional da psicanálise*, Freud (1996) evidencia a intenção da utilização de conhecimentos da psicanálise ao lidar com a teoria da educação. Ou seja, apoiando-se na psicanálise pode-se operar com mais propriedade, pois em sua teoria são expostas as estruturas do procedimento do desenvolvimento da criança. Isso significa, no momento que os educadores apresentarem intimidade com os achados disponibilizados pela psicanálise, existirá mais possibilidade para o reconhecimento das fases do desenvolvimento infantil. Conseqüentemente, haverá maior compreensão da importância das pulsões socialmente, denominadas sem serventias, que surgem na criança. Pois, a sufocação dessas pulsões promove o recalque na criança, indicando a inclinação para futuras doenças decorrentes muitas vezes como efeito da severidade inconveniente na produção das neuroses. Então, o aguardado pela profilaxia das neuroses pode transitar por uma educação psicanaliticamente elucidada.

Corroborado por Bastos (2004), há que se ponderar que nem tudo pode e deve ser sublimado, pois é fundamental que haja balanceamento entre o prazer do sujeito, o que





necessita ser recalçado e o que pode ser sublimado. Portanto, o que a psicanálise pode ofertar à sociedade, pela reflexão de seus 'saberes', instala-se em nem recalçar de tal maneira a ponto de propiciar uma neurose – que também não é benéfico para a civilização - nem demasiadamente tornar-se perversa a ponto de realizar-se todos os seus impulsos, fato que também acarretaria efeitos indesejados por haver uma penalidade por parte da coletividade.

A TRANSFERÊNCIA: SUBSÍDIO PSICANALÍTICO NO ATO PEDAGÓGICO

Na obra de Freud, apresentada em 1914, *Algumas reflexões sobre a psicologia escolar*, há uma continuação que trata do conteúdo da psicanálise e sua conexão com a educação. Assim, a questão, embora esteja agregada ao contexto, possibilita uma interlocução entre o educador e o educando que nos encaminha à transferência que se aloja.

Para Minerbo (2012), fazendo a tradução de *Neyaut*, a transferência é o quiproquó do inconsciente. No francês, utiliza-se a nomenclatura do latim: *quid pro quod*. Ou seja, é uma frase traduzida enquanto alguma coisa do tipo: aqui no lugar de lá, agora no lugar de então. Um item de fundamental importância na escuta analítica, no *setting analítico*, é considerar que na fala do analisado existem dois momentos que precisam transcorrer essa escuta, já que esses momentos permanecem interpostos, caso que acontece num legítimo quiproquó. Na atualidade, a nomenclatura parece banal, porém é importante, já que a transferência indica rompimentos de unidades temporais – passado e presente – pois no momento atualizado os sentimentos sobre as pessoas se sobrepõem.

Em seguida surgiram diversos trabalhos aplicados ao assunto, continuamente comprometidos em reexaminar o conceito em conformidade com alterações introduzidas na teoria original. Ferenczi (citado em ROUDINESCO; PLON, 1998) afirma que a transferência ocorre em todas as relações humanas, inclusive citando, dentre elas, a relação educador e educando.

A transferência alojada é uma história que apresenta um relacionamento que tem presente os sentimentos de amor e de ódio; no caso específico dessa investigação, o relacionamento *professortreinador e alunoatleta*. De tal modo, os recintos que a invadem, como aqui, no processo formativo de jovens atletas, extrapolam o sítio da psicanálise na condição clínica, pois alcançam a estrutura da natureza humana. Desguarnecido do referencial transferencial, o conhecimento constituído por Freud certamente não constituiria o mesmo. A





instalação da transferência ocorre, por seu próprio caráter, na dimensão do sujeito do inconsciente, pois é a partir do inconsciente que o ser humano se aloca (SLATVUTZKY, 1991).

Um aspecto muito importante no andamento dessa investigação encontra-se no relacionamento constituído entre quem educa e quem é educado e, o designado na psicanálise na condição de transferência, que se evidencia nas atitudes emocionais com os outros, e que está constituído nos primeiros seis anos. Contudo, não se poderá mais ignorá-las ou livrar-se delas, conforme citou Freud (1996) em 1914.

Baremlitt (1996) menciona Freud ressaltando que a transferência procedente do consultório analítico é a mesma que incide em outros lugares, modificando-se somente no jeito como se aplica o seu uso. De tal maneira que distintas ciências a detectaram e a descreveram em seus particulares espaços de ações, e lidam conforme as características de suas próprias especialidades. Tal é o caso do campo educacional, por exemplo.

Aqueles que conheceremos depois da infância são trocados a partir dos primeiros objetos afetuosas, que são pais e irmãos, e estão nessa lista as babás ou profissionais do sistema educacional pré-escolar, que muitas vezes cuidam nesse período. São os derivados do que é denominado como imagos parentais. Está aí o que se origina nos contatos que surgem e transportam uma herança emocional que se depara com as simpatias e/ou antipatias. Dentre esses encontros, as amizades escolhidas que em seguida permanecem na recordação das referenciais iniciais. Entretanto, dentre as imagens do período da infância, a que se tem do pai é considerada como a mais relevante para o sujeito, revelada e estimada na mitologia do rei Édipo, em 1914, (FREUD, 1996), e que aqui foi investigada na projeção do *professortreinador* por parte do *alunoatleta*.

Freud (1996) em *Algumas Reflexões sobre a Psicologia Escolar*, texto de 1914: Minha emoção ao encontrar meu velho mestre-escola adverte-me de que, antes de tudo, devo admitir uma coisa: é difícil se o que exerceu mais influência sobre nós e teve importância maior foi a nossa preocupação pelas ciências que nos eram ensinadas ou a personalidade de nossos mestres (p. 248).

DISCUSSÃO

O homem na contemporaneidade se instala socialmente por intermédio de um mecanismo de subjetivação que ocorre em circunstâncias variadas. Conforme Foucault (1979), tais circunstâncias estão instaladas nos contextos da família, escola, hospitais, entre outras possibilidades de inserção do sujeito social. E, assim, o autor, ao se aprofundar sobre o





aparecimento destas instituições, voltou sua atenção ao funcionamento de um modelo de controle das pessoas nomeado por **Panopticon**, proposto por Jeremy Bentham, em 1793, como um projeto que se tornaria parte da arquitetura presente nas prisões na Europa, com rigor na disciplina.

Não apresentando sua face, o modelo panóptico acerca-se gradativamente às diversas instâncias do poder com atuação de observação constante. A disciplina característica do Estado, diante de suas demandas carcerárias torna-se expandida ao espaço escolar, dentre outros. Todos são vigiados, inclusive os professores, muitas vezes estes se põem a mercê diante desse serviço, mesmo que, em muitas situações, involuntariamente, resguardados pelo princípio moral da ordem e rigor da disciplina. O mesmo ocorre nas diversas instituições em que a disciplina é o modelo a ser seguido afetando o ser humano significativamente em sua subjetividade.

A partir das percepções descritas até o momento, evidenciando o controle exercido sobre as pessoas, com a influência do elemento panóptico, fica nítida a possibilidade do *professortreinador* estar atuando eficazmente, intencionalmente ou não. Porém, atua contribuindo, impreterivelmente, para a manutenção do obscurantismo social que instala sequelas com consequências incisivas na proposta pedagógica esportiva libertadora - que expande as potencialidades do ser humano por intermédio do jogo e que se dá pela autoridade do *professortreinador* e não pelo autoritarismo latente no controle.

Considerando a aproximação transdisciplinar no objeto investigado, a temática da psicanálise pode ser pensada em duas vertentes, apesar de uma estar imbricada na outra. Ou seja, instalam-se articuladas numa reflexão sobre o emprego da psicanálise na vida da cultura. Uma delas atua de modo pragmático, no terreno clínico, enquanto que a outra possibilidade está inserida no universo dos aparelhos idealizados pela cultura. Ou seja, busca discorrer a sua conveniência num plano mais amplo (MAURANO, 2010). Portanto, nessa condição da cultura, tem-se a sua representação por intermédio da práxis (FREIRE, 1983), aqui na transposição ao esporte e seu processo formativo sob a intervenção do *professortreinador* tomado por seus saberes, numa interlocução entre a psicanálise e o jogo de futebol.

Um aspecto interessante a ser considerado e aventado nesta investigação é a pendência instalada sobre qual o modelo pedagógico preponderante na contemporaneidade que proporcione uma reflexão crítica que possa ser projetada para o processo formativo esportivo. Ou seja, a proposta freiriana, sobre a práxis, com interface aos preceitos





psicanalíticos, que estimula a autonomia do sujeito a ser considerada, adotada e exercida pelo *professortreinador* que utilize do jogo como instrumentação pedagógica.

Portanto, como pedir ao *alunoatleta* que faça ordem, no ato de jogar, se o próprio '**jogo**' é o caos? Caso o *professortreinador* estimule a desordem – entendendo por algo fora dos padrões estabelecidos até então - essa se torna uma forma crítica de compreender o jogo e inclusive extrapolar para além, alcançando outras possibilidades de se viver.

Ou seja, não há o que temer com o jogo utilizado como ferramenta didática, de autoconhecimento e sublimação, inclusive em muitas situações mercantilizadas, pois na relação que se estabelece entre as partes, *professortreinador-alunoatleta*, torna-se evidente que as ocorrências do conflito de interesses das partes envolvidas (nesse caso o adversário) estão nesse evento para que a vida aconteça, tanto na realização de um acontecimento (espetáculo esportivo ser for o caso) cultural, quanto na sublimação da pulsão dos envolvidos, seja no âmbito escolar ou clubístico.

CONCLUSÃO

Conclui-se que é de suma importância o *professortreinador* se debruçar a discutir sobre a importância de si na condição imprescindível de ampliar a visão sobre esse fenômeno social que se manifesta há tempos: o futebol na condição de esporte. E, assim, o sujeito que está sob sua responsabilidade no processo formativo esportivo, o *alunoatleta*, se aproprie, de fato, na compreensão daquilo que o instala no processo civilizatório. Paralelamente, também, compete àquele que educa na esfera esportiva, compreender e atuar nos meandros da educação, por intermédio da oferta de uma pedagogia crítica, atentando-se com o educando enquanto aquele dotado com potencial para transformar seu meio, e a relação com seus pares.

Ou seja, nesta condição, ambos aprendem, "quem ensina e quem aprende" – *professortreinador* e *alunoatleta*. Pois, não há exclusivamente a transmissão de conteúdos direcionados a interesses de terceiros, que não sejam dos próprios educandos. Pois, o intuito é estimular a ampliação das possibilidades de emancipação dos homens que se instala pela condução da educação libertadora.

Nesse cenário – o jogo – a dialogicidade torna-se fundamental na relação entre quem ensina e quem aprende e na construção de um conhecimento que surge dos temas geradores de discussão direcionada à realidade do sujeito crítico e cômico de suas possibilidades. Na contemporaneidade há que se permanecer na direção da libertação que





transforme o sujeito participativo da própria produção do conhecimento e que ambos sejam detentores da transformação e da problematização dos temas da realidade social.

Posto isto, tendo em consideração que entre educador e educandos existe um campo transferencial, é essencial que o educador tenha ciência desse conceito, com a finalidade de entender seus efeitos e incorporá-lo em sua atuação prática. Uma vez que, ao agir na relação com o educando, em sua profissão, não estão presentes somente implicações a propósito do conteúdo ou a respeito do emprego do método de ensino apropriado, pois as ocorrências transferenciais no plano do inconsciente, estão por toda ação da aprendizagem.

Neste sentido, o processo formativo esportivo de crianças, adolescentes e jovens, parece indiscutível que transite por pilares com um perfil que vá ao encontro da educação libertadora, que seja problematizadora do contexto esportivo e social direcionada para a humanização que se instalará por proporcionar aos homens que não sejam alienados. Com transmissão dos valores ao *alunoatleta* por estímulos constantes que implicam a ação e a reflexão, inclusive do *professortreinador*, naquilo que caracteriza pela práxis.

A transdisciplinaridade na formação continuada do *professortreinador*, afinal se trata do sujeito da incompletude, proporciona a compreensão que aspectos relacionais, nesse caso com o *alunoatleta*, são fundamentais para que ocorra o processo formativo esportivo além do simples ato de aplicar e transmitir conteúdos técnicos. Portanto, a compreensão dos mecanismos (contra) transferenciais, obtidos a partir da metapsicologia – a teoria da psicanálise –, dentre outros saberes, possibilitam ao educador melhor condução sobre o que lhe é determinado. Há melhores condições de compreender o que é ser humano no esporte. Pois, o ser humano, na motricidade humana, em suas facetas é compreendido por outras óticas.

Essas informações, dos diversos saberes aqui abordados, parecem convergir para o campo transferencial, deixando a impressão que seja o ponto nevrálgico do processo de ensino-aprendizagem. Lembrando que não se trata de uma “colcha de retalhos” sobre os conhecimentos analisados e adquiridos. Mas, olhares sobre os saberes, que proporcionam a amplitude da articulação, numa teia de conhecimentos, necessária para que ocorra o início da reflexão continua sobre a sua prática e existência cotidiana – a práxis. De tal modo prestigia-se o enfoque transcultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS





AZEVEDO, Edson Souza; PEREIRA, Beatriz Oliveira; SÁ, Cesar Augusto. Percepções docentes na atuação pedagógica. In: PEREIRA, Beatriz Oliveira; SILVA, Alberto Nidio; CARVALHO, Graça. (Orgs.). **Atividade física, saúde e lazer**. Braga, Portugal: Sereer Soluções Editoriais, (s/d).

BAREMBLITT, Gregório. **Cinco lições sobre transferência**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BASTOS, Flávio Correia Pinto. O desejo de aprender: uma visão psicanalítica da educação. **Trilhas**, v. 4, n. 1, p. 95-104, 2004.

CHELLES, Claudinei. **Psicanálise e futebol**: o jogo como situação sublimatória e (contra) transferencial no processo formativo. 2016. 142f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2016.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Portugal: Difel, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Original de [1911-1913], [1913-1914] e [1930]. Volumes XII, XIII e XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FROST, Robert. **Physical education, foundations, practices and principles**. Massachusetts, USA: Addison-Wesley Publishing Company, 1974.

GASPARIN, João Luis. **Comênio a emergência da modernidade em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia**: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2014.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Piracicaba, SP: Unimep, 1999.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Freud e a educação**: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1992.

MATVEEV, Lev Pavilovch. **Treino desportivo**: metodologia e planejamento. São Paulo: Phorte Editora, 1997.

MAURANO, Denise. **Para que serve a psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.





MEDINA, João Paulo Subirá. **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI.** Campinas, SP: Papyrus, 1993.

MINERBO, Marion. **Transferência e contratransferência.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

MOTTA, Joaquim Zailton Bueno. **Gol, guerra e gozo: o prazer pode golear a violência.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

PEREIRA, Ema. **Formação de professores: uma ênfase cultural.** Campinas: SP: Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Superior da Universidade de Campinas, 2019.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SCHON, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.

SLAVUTZKY, Abrão. **Transferências.** São Paulo: Escuta, 1991.

VASCONCELOS, Maria Lucia; BRITO, Regina Helena Pires. **Conceitos de educação em Paulo Freire.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Dados do primeiro autor:

Email: claudineichelles@yahoo.com.br

Endereço: Rua 4-B, 70, Cidade Nova, Rio Claro, SP, CEP: 13506-808, Brasil.

Recebido em: 06/11/2023

Aprovado em: 18/12/2023

Como citar este artigo:

CHELLES, Claudinei. Futebol, educação e psicanálise: a transdisciplinaridade e a práxis. **Corpoconsciência**, v. 27, e.16614, p. 1-18 2023.

